

Na exposição feita ao ministro da Educação

PRESIDENTE NÃO SE ESQUECEU DAS DÍVIDAS AOS FUNCIONÁRIOS

O presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, prof. dr. Abílio Lima de Carvalho, referiu, durante o almoço de trabalho presidido pelo ministro da educação e realizado na passada terça-feira, a preocupante situação financeira da Escola Superior de Educação, que, por razões de cortes orçamentais, não tem pago o que deve a alguns dos seus funcionários.

A clarificação que agora fazemos sobre esta questão deriva do facto de, na nossa reportagem de ontem sobre o desenvolvimento das estruturas do Politécnico anunciadas naquele almoço de trabalho, termos afirmado, talvez porque as condições acústicas eram muito más no local, que «não foi feita, contudo, qualquer re-

ferência às volumosas dívidas que o Ministério e o Instituto têm para com os professores da escola (...).

Segundo vimos a apurar, Lima de Carvalho abordou a questão das dificuldades financeiras da instituição e tê-lo-ia feito muito sublinhadamente.

Aqui fica a reposição dos factos, embora voltemos a afirmar também que há volumosas dívidas do Ministério e do Instituto para com os professores e, segundo vimos e apuramos, também de outros funcionários.

Aliás, o problema de falta de verbas, designadamente na Escola Superior de Educação — única estrutura escolar do Politécnico já em funcionamento —, motivado muitas diligências por parte da Comissão Instaladora da Escola e do Instituto, com

vista ao reforço orçamental, já que estão em causa, no momento, as acções de formação do estabelecimento.

A este propósito, refere um relatório dos responsáveis daquela escola: «... e o corte orçamental que a escola sofreu e que, a não ser concedido urgentemente o reforço necessário, põe em perigo a continuação dos trabalhos em curso, em especial a formação em serviço para a qual não é viável a acção de novas formações por falta de verbas...»

Mas os pagamentos em atraso não são somente da responsabilidade do Instituto e da escola, se bem que por via indirecta (os cortes orçamentais e o não reforço de verbas são culpa do Ministério), mas também do próprio ME que deve dinheiro, referente ao ano anterior a vários professores.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Pl Arca educativa - Gestis
Inst Pol. de Viana do Castelo